

ARTIGO ORIGINAL

Motivações e consequências do uso de substâncias psicoativas na atividade laboral de policiais militares: revisão integrativa

Motivations and consequences of the use of psychoactive substances in the labor activity of military police: integrative review

Motivaciones y consecuencias del uso de sustancias psicoactivas en la actividad laboral de la policía militar: revisión integrativa

Paulo Dias de Amorim Neto¹ 

Giselda Bezerra Correia Neves¹ 

Gledsângela Ribeiro Carneiro² 

Iracema da Silva Frazão³ 

¹Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Centro de Ciências da Saúde, Núcleo de Enfermagem, Recife, PE, Brasil.

²Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação de Enfermagem, Recife, PE, Brasil.

³Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Recife, PE, Brasil.

RESUMO

Introdução: O uso de substâncias psicoativas por policiais militares requer atenção especial em razão do contexto laboral. Tal uso de substâncias psicoativas, diante do enfrentamento de situações estressantes e potencialmente traumáticas, pode desencadear transtornos mentais e comportamentais. **Objetivo:** Investigar as evidências científicas acerca das motivações e consequências do uso de substâncias psicoativas na atividade laboral de policiais militares. **Método:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados CINAHL, COCHRANE, LILACS, MEDLINE, PsycINFO, PubMed, SCOPUS e SciELO por meio dos descritores: “Polícia”, “Militares”, “Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas” e “Desempenho profissional”. A pesquisa encontrou 2.713 artigos completos, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem recorte temporal, sendo excluídos os duplicados e os que não responderam à questão norteadora. Desse modo, a amostra final foi constituída por seis artigos. **Resultados:** O estresse inerente à atividade laboral contribuiu para o uso problemático de substâncias psicoativas, sendo o álcool e a cannabis as substâncias mais utilizadas. O uso dessas substâncias contribuiu para o absenteísmo, a capacidade de julgamento prejudicada, a indisciplina e as más relações interpessoais, comprometendo o desempenho profissional dos policiais. **Conclusão:** O presente estudo apresenta uma descrição de fatores relacionados ao uso de substâncias psicoativas e desempenho da atividade laboral dos policiais militares.

Palavras-chave: “Polícia”; “Militares”; “Transtornos relacionados ao uso de substâncias”; “Desempenho profissional”.

ABSTRACT

Introduction: The use of substances psychoactive by military police officers requires special attention due to their work context. Such use of psychoactive substances, in the face of stressful and potentially traumatic situations, can trigger mental and behavioral disorders. **Objective:** to investigate the scientific evidence on the motivations and the consequences of the problematic use of psychoactive substances in the labor activity of military police officers. **Method:** integrative literature review, carried out in the CINAHL, COCHRANE, LILACS, MEDLINE, PsycINFO, PubMed, SCOPUS databases and in the SciELO, using the descriptors: Police, Military, Substance-Related Disorders, Professional Performance. 2,713 full articles available in Portuguese, English or Spanish, regardless of their time frame, were selected, however, duplicates and those that did not answer the guiding question were excluded. Thus, the final sample consisted of six articles. **Results:** the stress inherent in labor activity contributed to the problematic use of psychoactive substances, being alcohol and cannabis the most used substances. The use of these substances contributed to absenteeism, impaired judgment, indiscipline and poor interpersonal relationships, which compromised the professional performance of police officers. **Conclusion:** The present study presents a description of factors related to the use of psychoactive substances and the performance of the work activity of the Military Police.

Keywords: “Police”; “Military”; “Substance-related disorders”; “Work performance”.

Submetido em: 25.05.2022. Aceito em: 03.05.2023.



Este artigo está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional - CC BY.

RESUMEN

Introducción: El uso de sustancias psicoactivas por parte de los oficiales de la policía militar requiere atención especial debido al contexto laboral, esta relación, frente a situaciones estresantes y potencialmente traumáticas, puede desencadenar trastornos mentales, de comportamiento y aquellos debidos al uso de sustancias psicoactivas. **Objetivo:** investigar la evidencia científica sobre las motivaciones y consecuencias del uso problemático de sustancias psicoactivas en la actividad laboral de los oficiales de la policía militar. **Método:** Revisión bibliográfica integral, realizada en las bases de datos CINAHAL, COCHRANE, LILACS, MEDLINE, PsycINFO, PubMed, SCOPUS y en la SciELO, utilizando los descriptores: Policía, Militar, Trastornos relacionados con sustancias, Desempeño profesional. Se seleccionaron 2.713 artículos completos disponibles en portugués, inglés o español, sin plazos, sin embargo, se excluyeron los duplicados y aquellos que no respondieron a la pregunta guía. Así, la muestra final consistió en seis artículos. **Resultados:** el estrés inherente a la actividad laboral contribuyó al uso problemático de sustancias psicoactivas, siendo el alcohol y el cannabis las sustancias más utilizadas. El uso de estas sustancias contribuyó al absentismo, el juicio deteriorado, la indisciplina y las malas relaciones interpersonales, lo que comprometió el desempeño profesional de los agentes de policía. **Conclusión:** El presente estudio presenta una descripción de los factores relacionados con el uso de sustancias psicoactivas y el desempeño de la actividad laboral de la Policía Militar.

Descriptores: “Policía”; “Personal Militar”; “Trastornos relacionados con sustancias”; “Rendimiento laboral”.

1. INTRODUÇÃO

Há uma relação do uso de substâncias psicoativas com a atividade laboral, e as especificidades da atividade desempenhada podem ser o motivo pelo qual os trabalhadores utilizam essas substâncias. Presente no cotidiano dos indivíduos, o uso de substâncias psicoativas constitui um grave problema de saúde em virtude da sua capacidade em produzir danos aos trabalhadores^{1,2}. Fatores estressores, decorrentes da atividade laboral desempenhada, geram impactos à saúde mental dos trabalhadores. Nesse sentido, pesquisas apontam importante casuística entre as consequências neuropsicobiológicas, oriundas do uso de substâncias psicoativas, e o comprometimento laboral^{1,2}.

As substâncias compreendem um relevante conjunto de drogas, e seu uso desencadeia transtornos mentais e comportamentais. Entre os principais transtornos estão aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, como álcool, cannabis, cocaína, tabaco, sedativos, ansiolíticos e estimulantes³. O uso abusivo dessas substâncias psicoativas tem aumentado significativamente em todo mundo, principalmente entre os países em desenvolvimento, e tem se tornado um grande problema de saúde pública. Estima-se que 1 em cada 10 usuários de substâncias psicoativas desenvolva problemas laborais relacionados ao consumo abusivo³.

Estatísticas mundiais de 2017 estimaram que 271 milhões de pessoas, ou 5,5% da população global, entre 15 e 64 anos usaram drogas no ano anterior, enquanto se estima que 35 milhões de pessoas sofram de transtornos por uso dessas substâncias⁴. O uso problemático de substâncias psicoativas decorre de um padrão de consumo alterado, que repercute significativamente em diversas áreas da vida dos indivíduos e é considerado um problema de saúde, uma vez que o uso dessas substâncias pode contribuir para dificuldades em relacionamentos pessoais e coletivos, com consequências físicas, psíquicas, familiares, sociais, econômicas e laborais⁵.

Entre os fatores que influenciam as pessoas para o consumo de substâncias estão as situações de tensão e estresse, vivenciadas no ambiente laboral. Assim, essas substâncias são utilizadas como estratégia de defesa ou proteção para facilitar a condução do cotidiano e diminuir o desgaste laboral⁶. O uso de substâncias psicoativas pode se correlacionar com inúmeros problemas sociais, econômicos

e laborais, com repercussões na perda de produtividade no trabalho, absenteísmo, acidentes, dificuldade no controle da agressividade e na capacidade de julgamento prejudicado, sobretudo em atividades laborais com alto risco⁴.

Dentre um conjunto de atividades laborais de risco, o policial militar exerce uma das profissões inseridas em um ambiente ocupacional que o expõe, diariamente, a situações desgastantes, como convívio com a morte, dor, conflito, entre outras condições que podem evidenciar o uso problemático de substâncias psicoativas e tornar o profissional vulnerável a agravos de saúde física, psicológica e social⁷. Em relação aos policiais militares, o uso de substâncias requer atenção especial em decorrência do contexto laboral desses trabalhadores, que demanda um estado de concentração elevado e equilíbrio emocional na execução de suas competências profissionais, as quais podem ser comprometidas pelo consumo de substâncias psicoativas⁸.

Demonstra-se a forte relação da atividade laboral dos policiais militares com o uso de substâncias diante do enfrentamento de situações estressantes e potencialmente traumáticas que podem desencadear transtornos comportamentais e aqueles em razão do uso de substâncias psicoativas⁹. Dessa maneira, com a finalidade de contribuir para a clínica ampliada no cuidado a essa clientela, objetivou-se investigar as evidências científicas acerca das motivações e consequências do uso de substâncias psicoativas na atividade laboral de policiais militares.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; seleção dos dados; avaliação dos estudos encontrados; análise e síntese dos resultados; e, por último, apresentação do trabalho final¹⁰. Para a condução do estudo, formulou-se, com base na estratégia PICO, a seguinte questão de pesquisa: Quais são as motivações e consequências do uso de substâncias psicoativas na atividade laboral de policiais militares?

As buscas foram realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2020 nas bases de dados CINAHL, COCHRANE, LILACS, MEDLINE, PsycINFO, PubMed, SCOPUS e SciELO. Utilizou-se dos descritores indexados “Policia”, “Militares”, “Transtornos relacionados ao uso de

substâncias” e “Desempenho profissional”. Optou-se pelos descritores em inglês, encontrados no Medical Subject Headings (MeSH), pela maior probabilidade de resgatar publicações em outros países. Para realizar os cruzamentos, utilizou-se do operador booleano ‘AND’.

Realizaram-se cinco cruzamentos: Polícia ‘AND’ Transtornos relacionados ao uso de substâncias ‘AND’ Desempenho profissional; Polícia ‘AND’ Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Militares ‘AND’ Transtornos relacionados ao uso de substâncias ‘AND’ Desempenho profissional; Militares ‘AND’ Desempenho profissional; e Polícia ‘AND’ Desempenho profissional.

Consideraram-se como critérios de inclusão: artigos originais em português, inglês ou espanhol, que evidenciassem as motivações e as consequências do uso problemático de substâncias psicoativas e sua relação com a atividade laboral dos policiais militares, de acordo com a questão norteadora do estudo.

Adotou-se também como critério de inclusão dos artigos o rigor metodológico mediante a aplicação de um formulário adaptado do Critical Appraisal Skills Programme (CASP), que avalia a qualidade dos estudos¹¹. O formulário é constituído por 10 questões, contabilizando-se 1 ponto para as respostas positivas e 0 ponto para as respostas negativas ou incompletas. Desse modo, o escore final permite classificar os estudos em nível A (6 a 10 pontos), com boa qualidade metodológica e viés reduzido, e em nível B (mínimo de 5 pontos), com qualidade metodológica satisfatória, mas com viés aumentado.

Os estudos que compuseram esta revisão foram ainda adequados ao checklist do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) e classificados quanto à prática baseada em evidências, sendo caracterizados de forma hierárquica, utilizando o referencial americano da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), que considera o delineamento de pesquisa¹⁰.

A AHRQ classifica a qualidade das evidências em seis níveis: nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento experimental, como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso controle; nível 4, estudo com delineamento não experimental, como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudo de caso; nível 5, relatórios de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; e nível 6, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas¹¹. Ressalta-se que todos os artigos selecionados para este estudo foram classificados com nível de evidência 4.

Os critérios de exclusão foram: produções científicas em formato de tese, dissertação, livro ou capítulo de livro, editorial, matéria de jornal, revisão integrativa ou sistemática da literatura, estudos de caso e relatos de experiência.

No presente estudo, a busca inicial encontrou 2.713 artigos, sendo 5 da base CINAHL, 20 da COCHRANE, 18 da LILACS, 673 da MEDLINE, 594 da PsycINFO, 705 da PubMed, 683 da SCOPUS e 15 da SciELO. Na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dois pesquisadores realizaram a busca e a triagem dos dados. Após essa etapa,

procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos artigos, selecionando-se os que respondiam à questão de pesquisa, sendo excluídos 2.696 artigos.

Não foi estabelecido recorte temporal para a inclusão de artigos, haja vista a necessidade de eleger o máximo de estudos disponíveis. Dessa maneira, selecionaram-se 17 artigos para leitura na íntegra. Após a leitura, realizou-se o preenchimento do instrumento de coleta de dados. Para a extração das informações dos artigos que compuseram a amostra final, utilizou-se de um instrumento que considera os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e dos resultados encontrados.

Diante disso, para garantir maior homogeneidade da amostra final, optou-se por incluir tanto os estudos classificados com nível A quanto os com nível B de rigor metodológico¹¹, restando seis artigos na amostra final, sendo dois artigos da base LILACS, dois da MEDLINE, um da PsycINFO e um da PubMed. Não foram incluídos artigos das bases CINAHL, COCHRANE, SCOPUS e SciELO, visto que, após a aplicação dos critérios de seleção, tais bases não tiveram produções científicas que respondessem à questão de pesquisa.

A fim de apresentar em formato sintético o percurso de seleção dos artigos desta revisão, elaborou-se o fluxograma conforme a Figura 1.

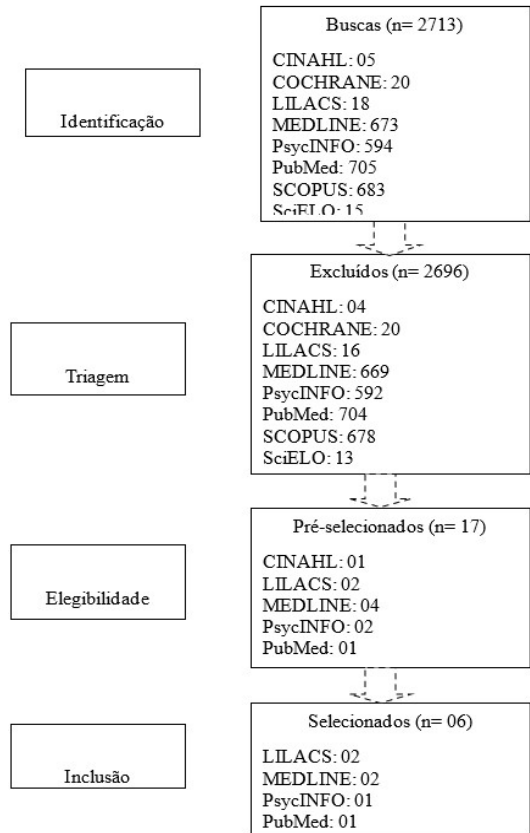


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para revisão integrativa, fundamentado no modelo PRISMA¹².

3. RESULTADOS

A amostra final foi composta por seis artigos. Quanto ao ano de publicação, dois estudos foram publicados em 2010^{13,14}, e os demais, um em cada ano, em 1999¹⁵, 2012¹⁶, 2013¹⁷ e 2015¹⁸. Em relação ao idioma das publicações, três artigos foram publicados em português^{13,17,18} e três foram publicados em inglês¹⁴⁻¹⁶.

Destaca-se que todos os artigos apresentaram nível de evidência 4, por serem estudos não experimentais, caracterizados como pesquisas descritivas com análise quantitativa¹⁰. O presente estudo ainda revelou que a principal substância de escolha entre os policiais militares brasileiros foi o álcool¹⁵⁻¹⁷, seguido da cannabis e cocaína¹⁷, benzodiazepínicos (57,1%), canabinoides (28,6%) e anfetaminas (14,3%)¹⁸. Na Austrália e nos Estados Unidos, o uso de álcool também foi mais elevado^{14,16}, seguido do consumo de tabaco¹⁵.

Observando-se as principais motivações do uso de substâncias pelos policiais, evidenciou-se que o estresse, em suas diversas formas, estava interligado às suas atividades laborais¹³⁻¹⁷. Observou-se também que o uso de substâncias variou segundo o país de origem dos policiais, tanto no Brasil^{13,17,18} quanto na Austrália¹⁵ e nos Estados Unidos^{14,16}.

Ressalta-se que a prevalência do uso de substâncias está relacionada com a atividade laboral dos policiais brasileiros, sendo o estresse e o transtorno de estresse pós-traumático os principais fatores motivadores para o uso de substâncias psicoativas^{13,17,18}. Também se destacou o uso de ansiolíticos por 6,8% dos policiais militares brasileiros¹³.

Na Austrália, identificou-se que, de todos os policiais da pesquisa, 64% consumiam álcool motivado pelo estresse¹⁵. Em relação aos estudos americanos, destacou-se que o uso de álcool por 11,5% dos policiais pesquisados foi decorrente dos sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, após 12 meses de trabalho¹⁴. No mesmo sentido, em pesquisas semelhantes, o uso de substâncias foi motivado pelo estresse e pelo transtorno de estresse pós-traumático^{14,16}.

Quanto às principais consequências do uso de substâncias para a atividade laboral dos policiais militares, evidenciaram-se problemas de saúde, absenteísmos, baixo desempenho no trabalho, capacidade de julgamento prejudicada, indisciplina, más relações interpessoais, dificuldade para o controle da agressividade e licenças laborais^{13,15,17,18}.

A fim de apresentar os resultados desta revisão em um formato sinóptico, elaborou-se um quadro-síntese (Quadro 1).

4. DISCUSSÃO

Os limites dos resultados da presente revisão estão relacionados ao quantitativo de estudos disponíveis nas bases de dados acessadas. No entanto, esta pesquisa demonstrou que o uso problemático de substâncias psicoativas por policiais militares é um fenômeno ligado à especificidade do serviço militar. Entre as motivações mais prevalentes na categoria profissional, destacaram-se o estresse e o transtorno de estresse pós-traumático. Correlacionaram-se também as consequências do uso de

substâncias psicoativas e suas fortes influências para vida e na atividade laboral dessa categoria profissional.

Esclarece-se que o uso de substâncias psicoativas afeta diversos domínios da vida dos indivíduos, como físicos, psíquicos, familiares, sociais, econômicos e laborais, com importantes consequências para a saúde, relacionamentos interpessoais e laborais⁴.

O presente estudo evidenciou o uso do álcool como a principal substância psicoativa consumida pelos policiais militares brasileiros e o estresse laboral como a principal motivação para o uso dessa substância. Nesse sentido, autores estabeleceram o nexo causal entre a atividade laboral desses trabalhadores e o uso de substâncias psicoativas, pois os dados apontam para a relação entre uso de álcool, estresse e aspectos laborais em policiais^{3,19}.

Do mesmo modo, estudo com 605 militares espanhóis, em operações na Bósnia e Herzegovina, revelou que o uso de tabaco (54,2%), seguido de álcool (39,9%), cannabis (36,2%), cocaína (14,9%) e anfetamina (12,1%), repercutiu negativamente no desempenho laboral dos soldados¹⁹. O uso de substâncias psicoativas para se manter em alerta e, mesmo que momentaneamente, aliviar a tensão e o estresse situacional relaciona-se com o trabalho policial, requisitando desses profissionais uma atenção profissional contínua e exigindo um estado de atenção, mesmo após várias horas de trabalho, o que afeta a qualidade de vida desses profissionais.

A atividade policial é considerada exaustiva e o estresse é inerente à profissão. A atividade policial, pela intensa convivência com situações de tensão, violência, morte e manuseio de armas, torna o indivíduo vulnerável ao surgimento de agravos emocionais que motivam o uso de substâncias psicoativas³.

A presente revisão também evidenciou que o consumo de álcool, tabaco, cannabis e cocaína pelos policiais esteve associado ao estresse e ao transtorno de estresse pós-traumático, decorrentes das atividades de trabalho. Um estudo realizado com policiais militares relacionou o cotidiano laboral ao estresse. Esses trabalhadores apontaram a alta carga horária de trabalho, o acúmulo de várias funções e o quantitativo reduzido de policiais como fatores relacionados ao estresse percebido, diante da dinâmica da carreira militar^{2,3}.

Desse modo, pontua-se que o transtorno de estresse pós-traumático, tanto em militares americanos aposentados quanto em trabalhadores cuja exposição ocupacional os expõe a eventos críticos, tais como policiais e bombeiros militares, é bastante prevalente, inclusive em policiais em início de carreira, o que associa o transtorno de estresse pós-traumático aos prejuízos ocupacionais advindos da atividade laboral.

Não obstante a natureza da atividade policial ser bastante específica, as estatísticas mencionadas demonstram a importância da assistência à saúde mental dos policiais militares. A saúde mental desses profissionais deve, portanto, ser motivo de preocupação dos governos, uma vez que esses profissionais, perante as suas atribuições laborais, são responsáveis pela segurança da população.

A presente revisão também expôs as consequências do uso de substâncias com a dificuldade dos policiais para o controle da agressividade, motivo pelo qual os

Quadro 1. Síntese dos estudos que compuseram a amostra final.

Artigo/ Ano de publicação/ Idioma de publicação	Objetivo/ Tipo de estudo/ Nível de evidência	Principal substância psicoativa/ Motivações/ Consequências
Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro ¹⁷ (2013) Português	Investigar o consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Estudo do tipo transversal analítico, quantitativo. Nível de evidência: 4.	17,8% dos policiais militares relataram que o consumo de bebida alcoólica ou outra substância ocorreu em decorrência do estresse gerado pela atividade policial. Como consequência do consumo de substâncias ilícitas, 11% dos policiais militares apresentaram dificuldades para o controle da agressividade.
Pesquisa sobre uso de drogas psicotrópicas em 12 unidades da Polícia Militar nos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, Brasil ¹³ (2010) Português	Verificar a prevalência do uso de drogas psicotrópicas por membros da polícia militar no estado de Goiás, Brasil. Estudo do tipo descritivo, quantitativo. Nível de evidência: 4.	O uso de ansiolíticos por policiais militares foi de 6,8%, com influência relacionada ao estresse sobre as atividades de trabalho.
Prevalence of psychotropic drug use in military police units ¹⁸ (2015) Inglês	Verificar a prevalência do uso de drogas psicoativas entre policiais militares do estado de Goiás. Estudo do tipo descritivo, quantitativo. Nível de evidência: 4.	O uso de benzodiazepínicos, canabinoides e anfetaminas foi, respectivamente, de 57,1%, 28,06% e 14,3% e se relacionou com consequências como absenteísmos, baixo desempenho profissional, capacidade de julgamento prejudicada, indisciplina e más relações interpessoais.
Quantitative and qualitative evaluations of brief interventions to change excessive drinking, smoking and stress in the police force ¹⁵ (1999) Inglês	Avaliar a eficácia de intervenções breves para reduzir o consumo excessivo de bebida alcoólica, tabagismo, estresse e risco da polícia, na Austrália. Estudo do tipo caso controle, quantitativo e qualitativo. Nível de evidência 4.	A correlação do uso de álcool e tabaco com sintomas de estresse foi de 64% em policiais. A pressão decorrente do ambiente de trabalho evidenciou o uso dessas substâncias. Como consequência, observaram-se licenças laborais.
Family psychiatric history, peritraumatic reactivity, and posttraumatic stress symptoms: a prospective study of police ¹⁴ (2010) Inglês	Examinar as relações da história familiar de distúrbios psiquiátricos e de uso de substâncias com sintomas de estresse pós-traumático em 278 recrutas policiais saudáveis dos Estados Unidos. Estudo do tipo transversal, quantitativo. Nível de evidência: 4.	Sintomas de estresse pós-traumático e uso de álcool foram relatados em 11,5% dos recrutas policiais após 12 meses de serviço ativo.
Addictions and the criminal justice system, what happens on the other side? Post-traumatic stress symptoms and cortisol measures in a police cohort ¹⁶ (2012) Inglês	Avaliar medidas fisiológicas e de estresse em uma ocupação de alto risco nos Estados Unidos. Estudo do tipo coorte. Nível de evidência: 4.	A associação entre uso de álcool e estresse pós-traumático decorreu da exposição às tragédias humanas em comum à profissão.

fatores sociolaborais não podem se dissociar da saúde mental dos indivíduos, pois esse constructo é importante para a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores.

Outro importante resultado desta revisão foi a relação entre o estresse profissional, o uso de substâncias e os absenteísmos. Destaca-se a especificidade do trabalho

policial e a constante exposição a situações de conflitos que podem colocar os policiais em risco de saúde, em especial danos à saúde mental desses trabalhadores, por meio do uso de substâncias, tendo como consequência a dependência química, considerada de natureza complexa e interdisciplinar, sendo seu tratamento um processo dinâmico, complicado e doloroso²⁰.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo apresenta uma descrição de fatores relacionados ao uso de substâncias psicoativas e desempenho da atividade laboral de policiais militares, demonstrando que o uso de substâncias psicoativas por esses trabalhadores é um fenômeno global e decorrente da atividade policial.

Como principal motivação, ressalta-se o desenvolvimento de estresse em diversas formas, e como consequências, a dificuldade no controle da agressividade, o absenteísmo, o baixo desempenho laboral, a capacidade de julgamento prejudicada e as más relações interpessoais. Esta revisão mostrou a existência de uma importante lacuna científica, evidenciada pelo quantitativo de estudos publicados, indicando a necessidade de aprofundamento de pesquisas sobre a temática.

EDITOR

Cláudia Porto Sabino Pinho

CONFLITO DE INTERESSES

Nenhum dos autores possui conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram que não houve financiamento.

CONTRIBUIÇÕES PARA AUTORIA

Todos os autores contribuíram para a concepção, análise, interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica do conteúdo e aprovação final da versão a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. BLETZER KV. New drug use among agricultural workers. *Subst Use Misuse*. 2014;49(8):956-67. <http://dx.doi.org/10.3109/10826084.2014.862024>. PMID:24779495.
2. FELIX IJ Jr, SCHLINDWEIN VLDC, CALHEIROS PRV. The relationship between drug use and work: a literature PSI review. *Estud Pesqui Psicol*. 2016;16(1):104-22.
3. SILVA CCS, SANTOS GM, AMORIM MS, COSTA MMH, MEDEIROS SMA. Síndrome de Burnout entre policiais civis. *Rev Min Enferm*. 2019;22(1):1-7. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180025>.
4. UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report 2019 [Internet]. Viena: United Nations Publications. Available from: <https://wdr.unodc.org/wdr2019>
5. SADOCK BJ, SADOCK VA, RUIZ P. *Compêndio de Psiquiatria Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica*. 11. ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.
6. STROBBE S, CROWLEY M. Substance use among nurses and nursing students: a joint position statement of the Emergency Nurses Association and the International Nurses Society on Addictions. *J Addict Nurs*. 2017;28(2):104-6. <http://dx.doi.org/10.1097/JAN.0000000000000150>. PMID:28463852.
7. SILVA DSD, TAVARES NVS, ALEXANDRE ARG, FREITAS DA, BRÊDA MZ, ALBUQUERQUE MC, et al. Depression and suicide risk among nursing professionals: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;49(6):1023-31. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000600020>. PMID:27419688.
8. COSTA SN, NETO J, FIGUEIREDO R. Prevalência de substâncias psicoativas em policiais militares. *Rev Bras Mil Ciênc*. 2016;2(4):16-20.
9. MOREIRA L, NUNES AP, PIRES ME. Perfil dos policiais militares envolvidos em ocorrência crítica na Polícia Militar de Goiás, entre 2012 e 2014. *Rev Bras Mil Ciênc*. 2016;1(3):10-6.
10. MOHER D, LIBERATI A, TETZLAFF J, ALTMAN DG, PRISMA GROUP. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*. 2009;6(7):e1000097. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. PMID:19621072.
11. KEYNES M. *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)*. London, Oxford: Milton Keynes Primary Care Trust.; 2002.
12. GALVÃO TF, PANSINI TSA, HARRAD D. Preferred reporting Items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Epidemiol Serv Saude*. 2015;24(2):335-42. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.
13. COSTA SHN, CUNHA LC, YONAMINE M, PUCCI LL, OLIVEIRA FG, SOUZA CG et al. Pesquisa sobre uso de drogas psicotrópicas em 12 unidades da Polícia Militar nos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, Brasil. *Rev Bras Psiquiatr*. 2010;32(4):389-95. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462010005000023>. PMID:21308260.
14. INSICHT SS, MCCASLIN SE, METZLER TJ, HENN-HAASE C, HART SL, MAGUEN S, et al. Family psychiatric history, peritraumatic reactivity, and posttraumatic stress symptoms: a prospective study of police. *J Psychiatr Res*. 2010;44(1):22-31. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychires.2009.05.011>. PMID:19683259.
15. RICHMOND RL, KEHOE L, HAILSTONE S, WODAK A, UEBEL-YAN M. Quantitative and qualitative evaluations of brief interventions to change excessive drinking, smoking and stress in the police force. *Addiction*. 1999;94(10):1509-21. <http://dx.doi.org/10.1046/j.1360-0443.1999.941015097.x>. PMID:10790903.
16. AUSTIN-KETCH TL, VIOLANTI J, FEKEDULEGN D, ANDREW ME, BURCHFIELD CM, HARTLEY TA. Addictions and the criminal justice system, what happens on the other side? Post-traumatic stress symptoms and cortisol measures in a police cohort. *J Addict Nurs*. 2012;23(1):22-9. <http://dx.doi.org/10.3109/10884602.2011.645255>. PMID:22468657.
17. SOUZA ER, SCHENKER M, CONSTANTINO P, CORREIA BSC. Consumo de substâncias lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro. *Cien Saude Colet*. 2013;18(3):667-76. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000300012>. PMID:23546193.
18. COSTA SHN, YONAMINE M, RAMOS ALM, OLIVEIRA FGF, RODRIGUES CR, CUNHA LC. Prevalence of psychotropic drug use in military police units. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015;20(6):1843-9. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.00942014>.
19. VARGAS C, CASTELLANO E, TRUJILLO H. Factores asociados al consumo de drogas en una muestra de militares españoles desplegados en "Bosnia-Herzegovina". *Adicciones*. 2017;29(3):163-71. <http://dx.doi.org/10.20882/adicciones.734>. PMID:28170051.
20. LIMA AIO, DIMENSTEIN M. O consumo de álcool e outras drogas na atenção primária. *Cad Bras Saúde Ment*. 2018;10(26):46-65.